

Comparação dos dados do Sisagua quanto à presença de agrotóxicos na água para consumo humano

Karla R. C. Galindo¹; Eduarda C. Santana¹; João A. R. Neto¹; João G. A. B. Guimarães¹; João P. A. Santos¹; João V. O. S. Costa¹; Kamilla P. Bandeira¹; Karolyne S. B. Araújo¹; Matheus S. B. Ramos¹; Renata C. W. Nobre¹; Renata V. Bittar¹; Thais E. Lima¹; Thaíse S. M. Lima¹; Monique C. S. Reis²

¹Discente do curso de medicina no Centro Universitário Tiradentes (UNIT), 57038-000 Maceió, AL, Brasil. Email: karlaroberta_cd@hotmail.com. ²Professora Auxiliar da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Email: moniquecsto@gmail.com.

A água possui diversas funções para a manutenção do metabolismo, nutrição e hidratação, sendo, dessa forma, um componente fundamental para a manutenção da vida. É considerada água potável aquela que atenda ao padrão de potabilidade estabelecido pela Portaria GM/MS nº 2.914/2011 e que não ofereça riscos à saúde. Sua análise é importante para o monitoramento da qualidade, evitando-se consequências para a saúde das pessoas que a consumirem. O objetivo do trabalho é fazer uma análise descritiva dos dados secundários do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Sisagua), como resultado das ações executadas pelos responsáveis por abastecimento de água (Controle) e setor saúde (Vigilância), acerca do monitoramento de agrotóxicos em água para consumo humano, referentes aos anos de 2013 e 2014. Com base nas informações disponíveis no DATASUS, em 2013 foram monitorados 1.598 municípios, dos quais 337 (21%) apresentaram pelo menos algum resultado analítico acima do valor máximo permitido (VMP) estabelecido pela Portaria responsável, enquanto em 2014, foram monitorados apenas 741 municípios, dos quais foram identificados 12 municípios (1,61%) com pelo menos um resultado analítico acima do VMP estabelecido pela Portaria. A maioria das alterações foram causadas pela presença dos agrotóxicos aldrin, dieldrin e clordano, que são Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs), e tiveram seu uso suspenso e banido por serem altamente tóxicos, lipossolúveis e persistentes. A comparação dos dados obtidos mostra que há a necessidade de promover a avaliação do serviço prestado pelo Controle, aumentar a Vigilância nos locais em que não existe monitoramento, bem como reforçá-la onde houve aumento do VMP, além da implementação de estratégias de educação em saúde destinadas à população desses municípios.

Palavras-chave: água potável, agrotóxicos, vigilância.